

# Diário Oficial

ESTADO DE SÃO PAULO

v. 104	n. 27	São Paulo	quarta-feira, 9 de fevereiro de 1994
--------	-------	-----------	--------------------------------------

## PODER LEGISLATIVO

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

12ª Legislatura

# MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR GOVERNADOR DO ESTADO

## RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL EM 1993

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Tenho a honra de dirigir-me à egregia Assembleia Legislativa de São Paulo para comunicar a síntese das realizações do Governo no ano transato e as linhas mestras da ação prevista para o exercício em curso.

Que a primeira palavra desta mensagem seja de reconhecimento. O elevado espírito público dos membros dessa Casa, o trabalho incansável e profícuo que desenvolvem, a preocupação sempre renovada pelos interesses mais legítimos de São Paulo, vieram reforçar ainda mais os indispensáveis laços de harmonia entre Executivo e Legislativo.

Sem tal harmonia não teria sido possível manter, em meio às graves dificuldades financeiras do País, a opção em favor das áreas sociais, opção fundamental que tem guiado os passos do meu Governo desde seu início.

Como prova desta prioridade continuada, temos a participação percentual crescente das áreas sociais no total das despesas. O setor da habitação, por exemplo, cresceu de 0,71% do Orçamento em 1990 para 1,93% em 1991, primeiro ano do meu mandato, tornou a subir em 1992 para 2,11% e manteve praticamente o mesmo índice em 1993, com 2,07% das despesas totais.

A atuação da Saúde foi ampliada de 8,02% em 1990 para 8,64% em 1991, estabilizando-se em 1992 com 8,45% e em 1993 com 8,70%. Poderemos considerar, no entanto, uma participação bem maior se lembrarmos a ênfase dada às obras de saneamento básico, verdadeiro fundamento da saúde pública. Nesse caso o impulso foi de vulto. Os gastos do setor, que eram de 2,55% do orçamento em 1990, alcançaram praticamente 5% em 1993.

Em educação, prioridade das prioridades deste Governo, o crescimento da participação foi ainda mais considerável. Saltou de 10,5% em 1991 para 19,63% na destinação prevista para 1994, representando um montante equivalente a US\$ 3,3 bilhões.

Como decorrência desse grande esforço, obtivemos extraordinário êxito nas áreas sociais: quedas expressivas nos índices de mortalidade infantil e das principais endemias conhecidas no Estado, diminuição do déficit habitacional, queda nos números de evasão escolar e de repetência e diminuição de diversos índices de criminalidade.

Verificam-se ainda resultados expressivos na área de saneamento básico. O Projeto de Despoluição do Tietê já conseguiu eliminar 30% da poluição causada pelas fábricas. Em agosto passado atacamos a fundo o problema dos esgotos, iniciando 52 grandes obras. Elas irão provocar a abertura de 300 frentes de trabalho, gerando 80 mil novos empregos diretos e 316 mil indiretos.

No setor de casas populares conseguimos manter o ritmo médio de uma nova casa pronta e entregue a cada 20 minutos, nas 24 horas do dia, 30 dias por mês. Até o final de dezembro, já havíamos efetuado a entrega de cerca de 75 mil. Além de proporcionar um teto a famílias humildes, a construção dessas casas criou 90 mil empregos diretos e 356 mil empregos indiretos.

Por outro lado, firmamos e ampliamos a reforma do ensino público, tão reclamada pela comunidade. Em 1992, surgiram as primeiras 358 escolas-padrão com 5 horas de aulas diárias, classes limitadas a 35 alunos, professores com salários mais altos e melhor preparados, além de uma série de outras exigências e requisitos. Em 1993, mais mil escolas foram transformadas em escolas-padrão e em 1994 teremos pelo menos outras mil.

A situação financeira do Estado coithecou no ano passado uma reação positiva. Pela primeira vez neste Governo, houve aumento real da ordem de 5% na arrecadação do ICMS. Embora não baste para compensar as perdas verificadas anteriormente, trata-se de uma evolução muito favorável, dado o comportamento geral da economia, e que revela o acerto do esforço de racionalização da máquina arrecadadora e fiscalizadora do Estado.

Revela, igualmente, o acerto da política de redução da carga tributária, uma constante deste Governo, que já beneficia setores como indústria automobilística, exportações de crustáceos e aeronaves, comércio de carros usados e fornecimento de refeições. Embora possa representar queda imediata de receita, traz benefícios futuros na medida em que contribui para atenuar os efeitos da recessão, impulsionando o desenvolvimento econômico.

Houve casos de retorno extremamente rápido e vantajoso. O ano de 1993 nos trouxe um exemplo notável referente à recuperação da indústria automobilística.

Foram produzidos, durante o exercício, um milhão e trezentos e cinquenta mil veículos. É um recorde absoluto em mais de 30 anos de existência da indústria automobilística brasileira e que deixa longe a marca anterior de um milhão e quatro mil unidades, estabelecida em 1979. Isso foi conseguido através de um acordo entre Governos dos Estados, a começar por São Paulo, onde surgiu a idéia, o Governo Federal, sindicatos e as montadoras.

Com a diminuição combinada das alíquotas de ICMS e IPI e o sacrifício na margem de lucro das montadoras, o preço dos carros ficou 22% mais barato para o consumidor final. Todos saíram ganhando, incluindo os trabalhadores, que tiveram seus empregos garantidos, e as finanças públicas, pois o total de impostos arrecadados, em nível federal e estadual, com a venda de veículos, aumentou em mais de 4%.

Este impulso pode ampliar-se e estender-se a outros setores. Não faltará energia para sustentar um novo surto de desenvolvimento. Graças a uma operação inovadora - a venda de Certificados a Termo de Energia na Bolsa de Mercadorias e Futuros - recuperamos a capacidade de investimento do setor. Retornamos obras há muito paralisadas nas hidrelétricas Três Irmãos, Rosana e Taquarçu. Até março, mais 500 mil quilowatts irão beneficiar um milhão e duzentas mil pessoas.

Por todos esses motivos, iniciamos com muita confiança o ano de 1994. Apesar de eventuais dificuldades, o trabalho da dinâmica e produtiva coletividade de São Paulo continuará gerando seus frutos.

Após essas palavras iniciais, vejamos mais de perto como se desenvolvem algumas realizações do Governo nas áreas prioritárias.

Na educação, o principal objetivo perseguido tem sido a recuperação da qualidade da escola pública em nosso Estado. O instrumento escolhido foi a montagem de uma rede de Escolas-Padrão cujos conceitos didáticos e administrativos já foram testados e aprovados em cerca de 1.500 unidades. Até o final de 1994, está prevista a implantação de, pelo menos, mais mil novas escolas-padrão, totalizando quase a metade do número de unidades mantidas pelo Estado.

Nessas escolas, já distribuímos 820 mil livros, 728 aparelhos de televisão, 728 videocassetes e 26 mil fitas de vídeo, além de aparelhos de laboratório. Mas não olvidamos o fato de que a qualidade do ensino começa com a qualidade do professor. Mais de 7 mil cursos de reciclagem já foram ministrados em Centros de Aperfeiçoamento especialmente criados na Capital, Campinas, Ribeirão Preto, Bauri, São José dos Campos, Presidente Prudente e Santos. Para a formação de novos professores de 1º grau, abrimos 50 Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério, onde os alunos recebem um salário para estudar 4 anos em tempo integral.

Os resultados são animadores: os índices de evasão e repetência são os menores dos últimos 15 anos. Nas escolas-padrão, o percentual de permanência e aprovação chegou a 93%.

A par desta grande reforma, o Governo também não descuidou da conservação e construção de novos prédios escolares. Em 3 anos foram construídas 143 novas escolas, representando 1232 salas de aula e 122.460 vagas adicionais, reformadas 3.500 escolas, beneficiando 4,5 milhões de alunos e ampliadas 327 escolas, propiciando a abertura de 226.993 vagas.

Para 1994, está prevista a execução de mais 157 reformas na rede existente, beneficiando 650 mil alunos, a construção de outras 79 escolas, com 882 salas de aula e cerca de 92 mil vagas, além da ampliação de 65 escolas, com 203 novas salas de aula e mais de 20 mil vagas. Ou seja, um acréscimo de mais de mil salas e 112 mil vagas.

Note-se que essas obras, nas quais já foi investido o equivalente a US\$ 586 milhões, criaram cerca de 41 mil empregos diretos, ativando a indústria de construção civil e o mercado de todos os materiais a ela ligados. Trata-se de benefício inestimável em época de recessão econômica.

O mesmo efeito, com intensidade ainda maior, resultou dos investimentos do Governo no setor de casas populares. Até o momento investiu-se US\$ 950 milhões na construção de cerca de 75 mil casas já entregues e de outras 50 mil em fase de construção. Mais 45 mil encontram-se em processo de licitação. O programa, que beneficia mais de 500 municípios paulistas, entregou, apenas em 1993, em torno de 45 mil residências, a grande maioria das quais para famílias de trabalhadores com renda entre um e três salários mínimos.

Na área da saúde, a evolução dos indicadores também tem sido muito favorável. O índice de mortalidade infantil, que nos dois anos iniciais do Governo ultrapassava a média de 30 mortes para cada mil crianças nascidas vivas, baixou, em 1993, para 26 por mil. A epidemia de dengue reprediu de forma espetacular: os 7.112 casos registrados em 1991 diminuíram para apenas 23 ocorrências em 1993. Da mesma forma, os casos de malária baixaram de 1.335 para 451 entre 1991 e 1993. No que se refere à cólera, o programa de prevenção adotado tem conseguido um controle estrito da epidemia no Estado, onde foram registrados até o momento apenas 18 casos da doença.